

# **Perceções de professores de 1º ciclo sobre a implementação de um programa de promoção de mudanças na aprendizagem: o caso das Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI**

## **1. Introdução**

As escolas são o palco principal para a aquisição de conhecimento, desenvolvimento de competências, atitudes e valores. A OCDE (2018) alerta para a necessidade dos sistemas educativos do século XXI prepararem as crianças e jovens para um mundo caracterizado por incertezas. Segundo esta organização, os alunos precisarão de desenvolver a curiosidade, imaginação, resiliência e a autorregulação, precisarão de respeitar e apreciar as ideias e valores dos outros e, ainda, saber lidar com o sucesso e o fracasso.

Os sistemas educacionais estão a procurar responder ao desafio de um novo paradigma. Em Portugal surgiu o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017). Este perfil implica, necessariamente, mudanças nas práticas pedagógicas e, de acordo com Sousa-Pereira e Leite (2019) “promovam o espírito crítico, a autonomia, a solidariedade e atenção aos outros, a capacidade de tomar decisões e de viver numa sociedade plural e em constante mudança.” (p. 120). Estas questões trazem, inevitavelmente, implicações diretas ao papel do professor. De acordo com Cunha e Orvalho (2018) “enquanto líder da aprendizagem, deverá ser capaz de intervir, melhorando continuamente o seu desempenho profissional e diversificando estratégias e metodologias de ensino”. (p.137)

Em 2013, a Fundação Calouste Gulbenkian lançou o desafio de desenhar e acompanhar uma proposta de um modelo de educação formal, com o objetivo de introduzir mudanças significativas nas formas e nos conteúdos das aprendizagens, tendo como referência os termos do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações – Promoção de Mudanças na Aprendizagem.

(...)